

Santander premia gestores com safari e pune gerentes



Desde o mês de julho passado, o Santander exigiu a intensificação das vendas de seguros. Para incentivar a campanha, o banco prometeu um safari na África, mas somente para os gestores das equipes vencedoras. Para os gerentes PF e PJ sobrou punição.

Isso porque esses bancários foram pressionados pelos líderes a venderem os seguros com um valor maior na primeira parcela e as demais com valor menor – a chamada venda com endosso no próximo mês.

Após terem seguido as ordens dos líderes, alguns gerentes foram punidos. E só ganharam a viagem, *Heads* e Regionais do banco. “A gravidade está aí: punir os gerentes PJ e PF. Justamente eles que fizeram a venda de seguros com mais intensidade para seus gestores viajarem” critica André Bezerra, diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo e bancário do Santander.

A Coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Wanessa Queiroz, considera essa situação lamentável. “Mais uma vez o Santander pune seus trabalhadores com essa política de penalização com advertência. Esses gerentes seguiram as orientações dos próprios líderes na venda dos seguros”, reforça, lembrando que esse tipo de punição implica em dois tipos de prejuízo aos bancários. “Primeiro no recebimento da remuneração variável que representa de 50% a 60% do seu ganho anual. E também o impacto negativo em possíveis promoções ou transferências no curto prazo.”

O movimento sindical entrou em contato com o Santander para cobrar esclarecimentos, e para que as punições sejam retiradas. “Estamos cobrando do banco que sejam cumpridas as normas internas e as regras dos programas. Não pode haver privilégios para alguns, com prêmios em viagens, que resulte em punição aos colegas da rede”, diz Wanessa.

Promoção por mérito: Hoje tem negociação com a Caixa

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal se reúne, nesta sexta-feira (6), com o banco para tratar sobre a proposta de Promoção por Mérito construída pelo Grupo de Trabalho (GT) específico sobre o tema, composto por representantes dos trabalhadores e da Caixa.

“É uma decisão importante, pois cada delta, como se chama o valor da escala de referência de carreira no banco, representa, em média, 2,31% de aumento salarial. E isso é um grande ganho para as empregadas e empregados”, disse a diretora executiva da Contraf-CUT e coordenadora da CEE/Caixa, Eliana Brasil.